



Chegamos a mais um final de ano

Mais uma vez, a cidade se ilumina, os shoppings se enfeitam para as vendas sensacionais!

E eu relembro com saudade quando o Natal era singelo e enfeitávamos os pinheiros com bolas coloridas e de formatos diversos, fazíamos cordões com pipoca e a vovó biscoitos de gengibre para enfeitar a árvore.

O Presépio! Esse era o papai quem montava. Era enorme, com lago, patinhos, lavadeiras, montanhas, soldados e a gruta onde ficavam Maria e José esperando Jesus, que seria colocado ali no dia 24, à meia noite.



*A cidade continua iluminada, os shoppings
com novidades, mas as crianças...
Essas não conhecem mais a história de Jesus.*

Orávamos todos juntos, com a família reunida pedindo bênçãos para o próximo ano e o cheirinho do pinheiro era o cheirinho do Natal. As crianças com roupa nova, bem penteadas e arrumadas ficavam aguardando o momento culminante: a chegada de Jesus e do Papai Noel! Bonecas, petecas, carrinhos e bolas faziam a felicidade da criançada.

Hoje não vejo mais essa alegria. A cidade continua iluminada, os shoppings com novidades, mas as crianças... Essas não conhecem mais a história de Jesus! A árvore já não é o pinheirinho, os enfeites comprados são “made in China”. E na Reunião, todos com Iphone, Ipad - nem conversam - estão completamente desconectados uns dos outros e da essência do Natal.

Onde está a real confraternização? O alimento da alma? Para onde foi a Divina Graça que deveria estar presente? Mudou o Natal ou mudei eu?

É preciso recordar o sentido real do Natal e das festas de final de ano!

Vamos agradecer ao Pai da Vida pela chama sempre presente em nós, que nos fortalece e nos estimula a sermos melhores. E também pelo que vivemos: alegrias, tristezas, decepções, amores, amigos novos.

Vibremos pelos que estão chegando ao nosso aconchego e pelos que partiram e brilharão eternamente no infinito da nossa gratidão e saudade. Olhemos a natureza que, como um presente Divino, se abre em flores para enfeitar o nosso hoje, o nosso agora. E amemos incondicionalmente, assim como o Cristo nos ama, nos aceitando com nossos defeitos tão grandes.

Irmãos que somos, caminhando pela eternidade, iremos, nos amparando e confortando, sorrindo ou chorando, pois o Natal de Jesus é a transformação interior de cada um de nós. Findamos um ciclo e recomeçamos novamente melhores.

Que o Natal nos faça pensar no próximo como um irmão e que possamos fazer de nossa vida inúmeros dias de Natal.

FELIZ NATAL!

Por: Teresinha Verderame, Expositora da Área de Ensino e da Área Espiritual

Coordenadora: Rosaine Gonçalves

Revisão: Livia de Almeida Ferreira